

SIMBIOSE

Clovis Dariano

simbiose
C l o v i s D a r i a n o

Usina do Gasômetro - 4º andar

Av. Pres. João Goulart, 551 - Porto Alegre - RS

De 06 a 30 de junho de 2000

simbiose

Projeto Gráfico:
Tânia Porcher

Modelo:
Ana Alice

Fotolito e Impressão:
Maredi

atividades comuns, exercidas no dia a dia, podem ser transformadas em experiências gratificantes. O simples fato de limpar um jardim motiva a observação e propicia a descoberta de formas fascinantes, que normalmente nos passam despercebidas. Expandindo os limites destas atividades, podemos atingir um estado de contemplação que, certamente, nos conduzirá à invenção de um novo mundo, e à consciência da nossa presença, não como dominadores, mas como elementos da natureza.

A equação artista+jardineiro+artista, resulta na compreensão de que o Homem não está para ser um parasita da Terra, e sua relação deverá ser de SIMBIOSE com o planeta, dando oportunidade para o desenvolvimento mútuo.

O convívio harmônico com a natureza pode restaurar o equilíbrio do indivíduo, não apenas pelos alimentos físicos, mas principalmente, mentais e afetivos que absorvemos. À esta absorção, alia-se também, a experimentação estética de reinventar uma condição de liberdade, perdendo a fronteira entre o humano e o vegetal.

Minha proposta de trabalho baseia-se na necessidade da fantasia, na preocupação estética, que é importante para o crescimento do bem estar psicológico e espiritual, e na transformação da realidade através da ARTE (uma reação positiva à Arte é um fenômeno que reflete os valores mais profundos).

Tenho como ponto de partida a observação da natureza em suas mutações, desde a germinação até a decomposição, e, ao registrar esta trajetória, utilizo diferentes suportes que nos conduzem a uma leitura fantástica desta realidade transformada. Um dos suportes ideais para esta aventura é o corpo humano. A este somam-se outros elementos do nosso cotidiano industrial, como cordas, barbantes, panos, caixas, que efetuam a ligação simbólica entre o humano e o vegetal.

Este humano vai, gradativamente, incorporando estes elementos, tanto naturais como industrializados, os quais se transformam em pele, garras, cabelos, asas, etc.. Humano e vegetal se completam numa associação que beneficia a ambos.

Nascem criaturas simbióticas, uma espécie de meta-organismo auto-regulador.

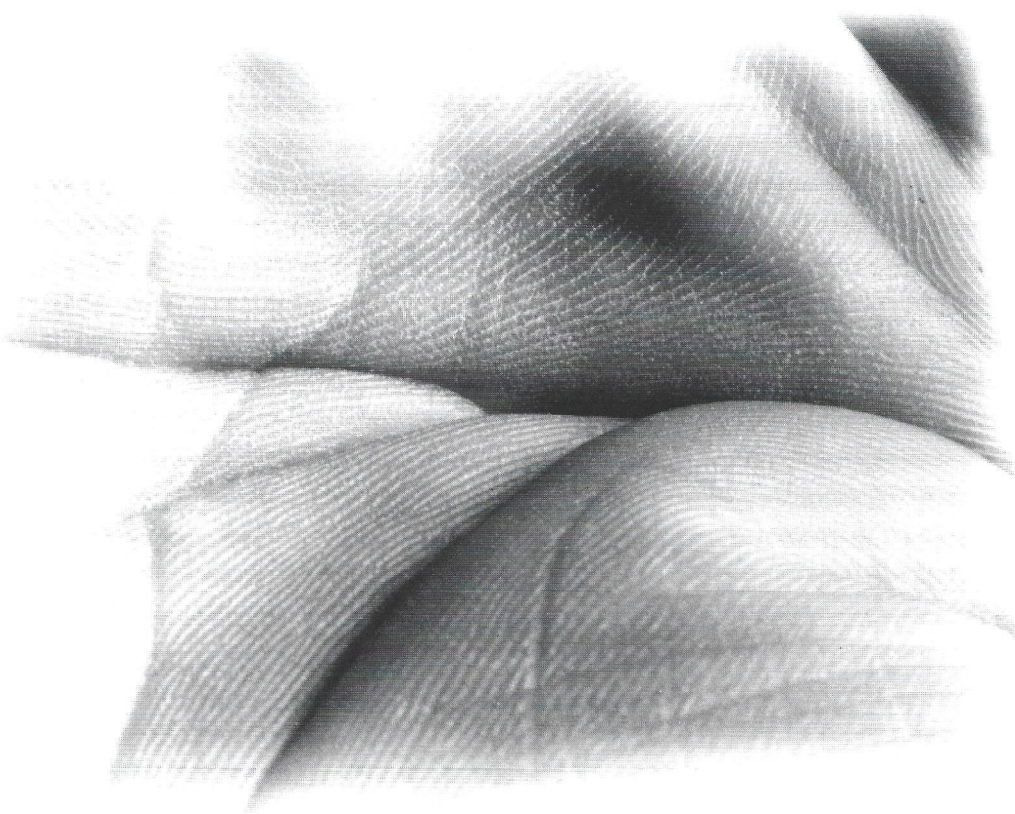
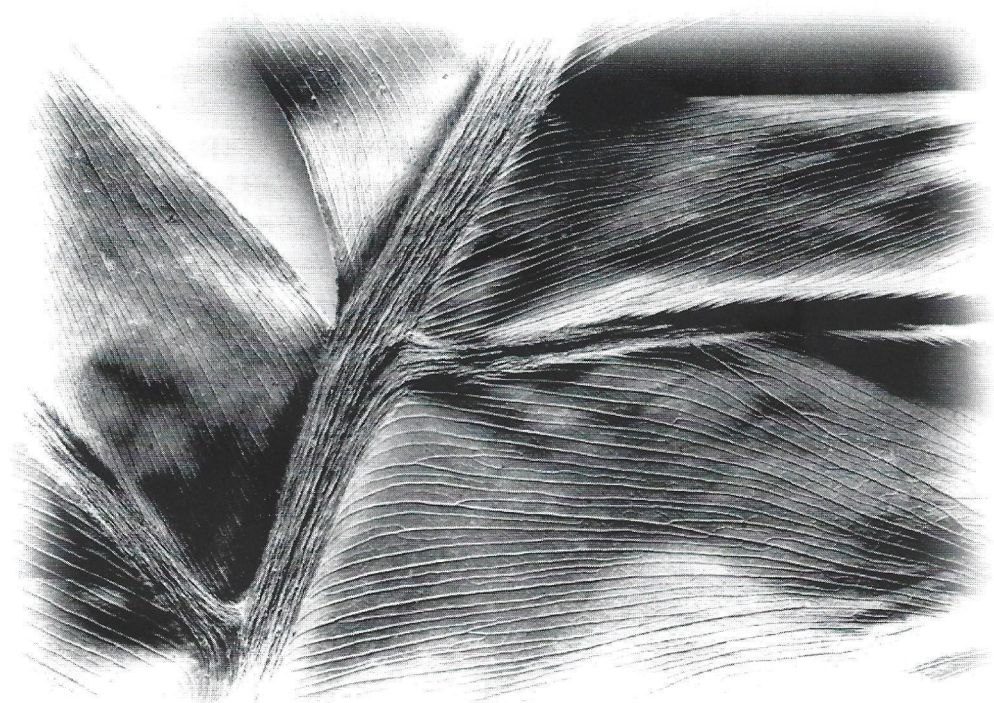


simbriose
monstera deliciosa









simbiose

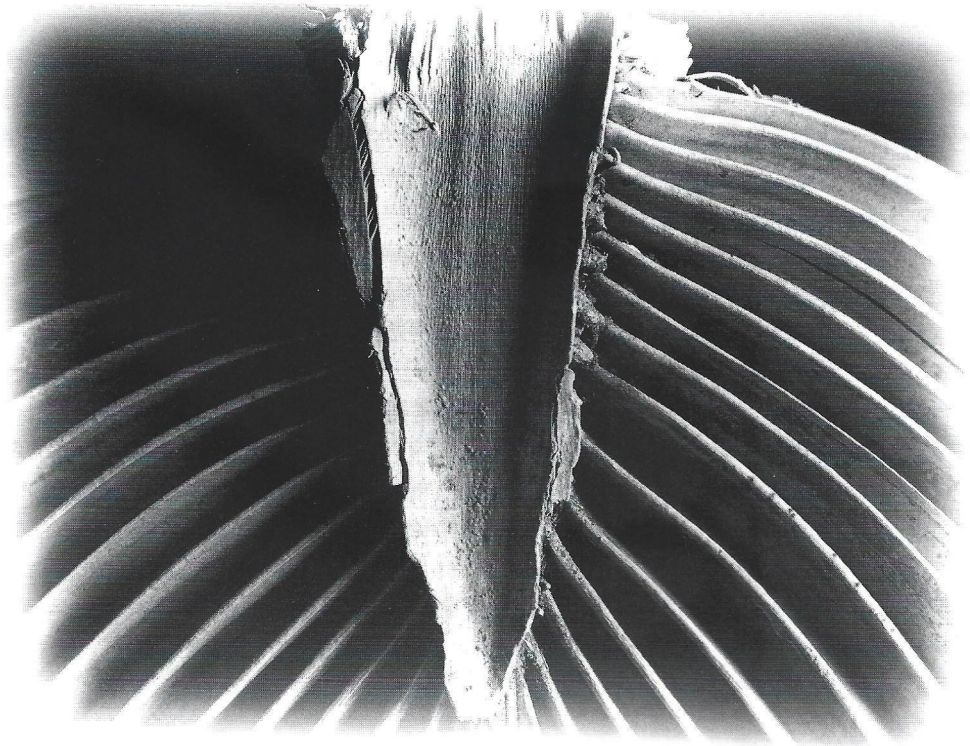


simonsia
levistoniana chinensis









simbiose

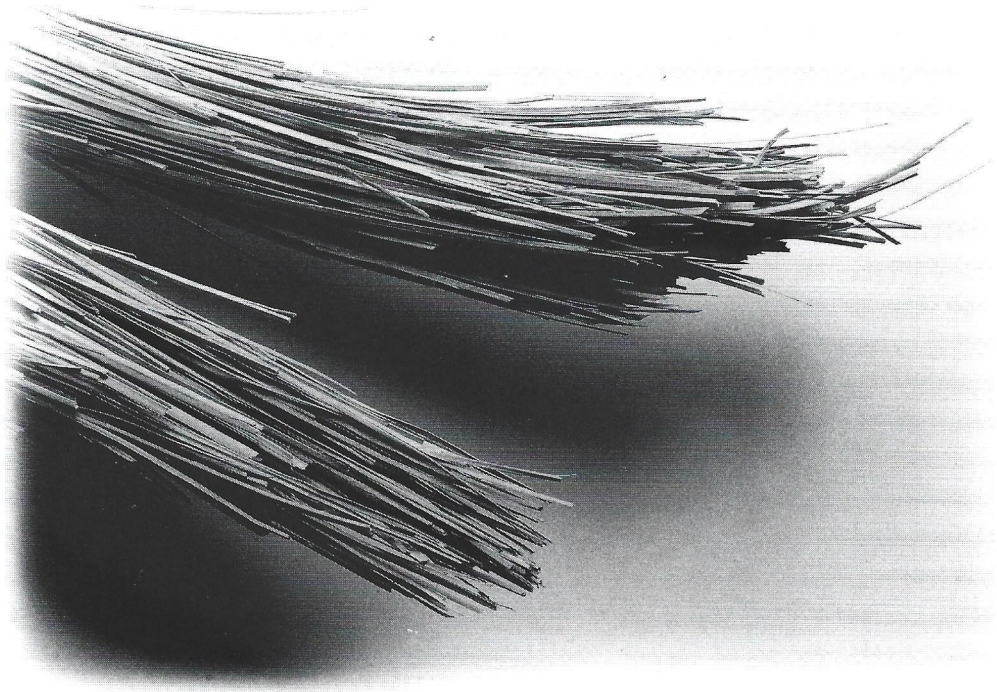
A black and white photograph of a hand holding a bundle of grass. The hand is positioned in the lower center, with fingers wrapped around the stems. The grass is a dense, dark bundle that fans out at the top. A white rectangular overlay with a slightly distressed, torn-edge appearance is placed over the upper portion of the grass. The background is a dark, textured surface. The text 'simply' is written in a light, lowercase serif font, and 'panicum prionit' is written in a dark, lowercase serif font below it.

simply
panicum prionit










simbiose

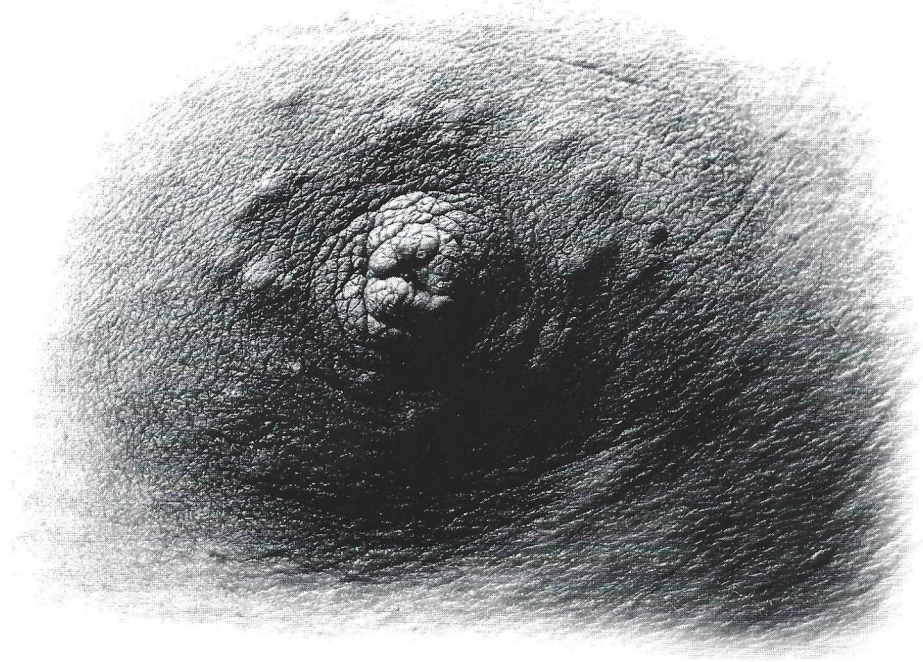


simbiose
ficus






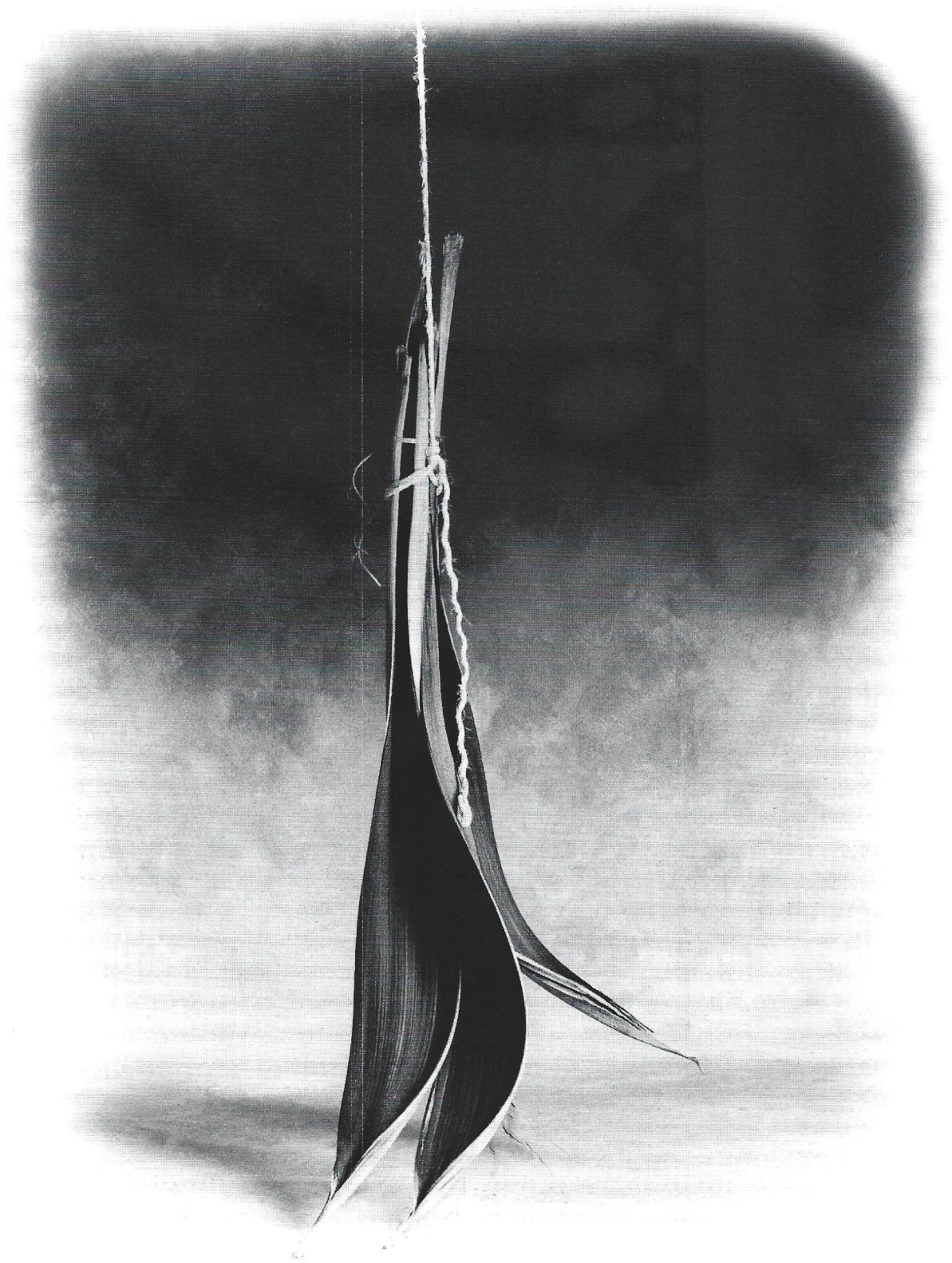




simulisc

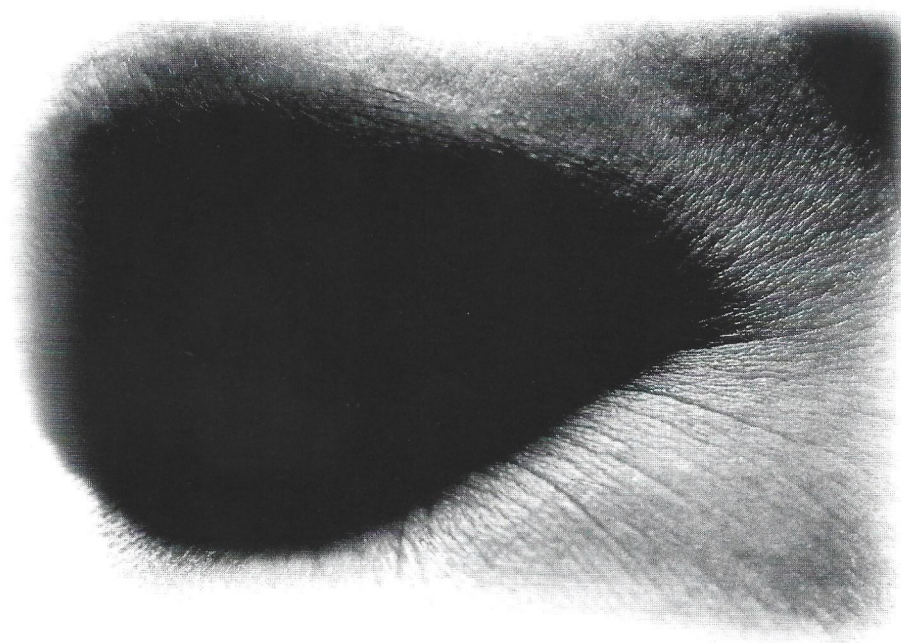
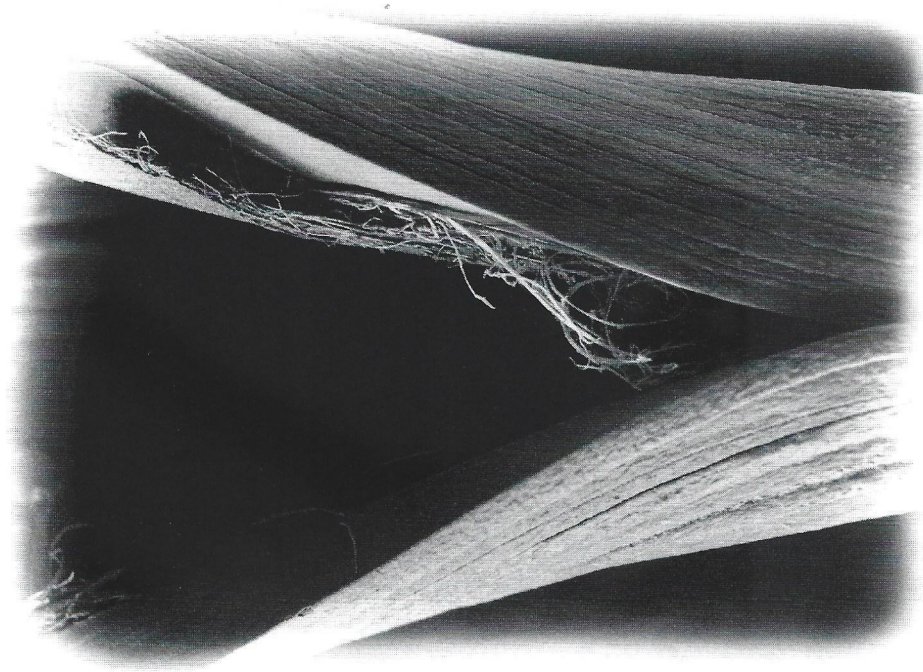


simbiosis
espata









simbiöse

Simbiose: Um exercício de sedução?

Falar deste ensaio fotográfico de Clovis Dariano nos leva a falarmos de sua brilhante carreira como fotógrafo publicitário.

Também é interessante lembrar o inquieto estudante, que junto a outros jovens como Carlos Pasquetti e Elton Manganelli, agitou com suas ações o Instituto de Artes, no início dos anos setenta, e que mais tarde atuou e participou com sua obra fotográfica do grupo Nervo Óptico.

Uma série de imagens, produzida com o cuidado como o que se faz evidente neste conjunto tão cativante ao olho, denominado pelo autor de SIMBIOSE, denota o absoluto domínio da fotografia de estúdio.

E o que é a foto de estúdio?

Poderíamos dizer que é o oposto da foto-jornalismo. Se esta documenta fenômenos da natureza, as pessoas, o cotidiano da sociedade, os acontecimentos, afinal, a vida tal como ela é, a foto de estúdio é justamente o contrário: puro exercício de sofisticação e artifício. Cada elemento é recriado, composto, arranjado, disposto, iluminado, a fim de criar uma imagem de ficção, obedecendo a determinado gosto e estética próprios.

A foto de estúdio de teor publicitário é um exercício de maestria e sedução. É aí que ela se torna boa. E a sedução envolve mais o seduzido do que o sedutor. É essa distância que faz o mestre.

O exercício continuado de Clovis Dariano no campo mais sedutor da fotografia tem forte influência em todos os seus ensaios fotográficos.

O processo continua também nestas fotos: é um seio à mostra, é um rosto bonito, um corpo perfeito, enfim a figura da mulher ou a clássica presença arquetípica do feminino como sedução.

Os troncos, folhas e fragmentos do mundo vegetal são transformados em belos objetos estéticos, cujo tratamento remete a fotos de Dariano dos anos setenta.

A vegetação entra como veste, se sobrepõe, se integra, mas na verdade serve para encobrir ou descobrir os atrativos de um corpo feminino, de um olhar, de um gesto.

As imagens se supõem mais sedutoras quanto mais a figura feminina aparece submissa, subjugada, ou mesmo, literalmente presa, amarrada aos elementos naturais.

Mesmo quando ameaça com suas asas/folhas levantar vôo, o peso do encanto de sua carne a prende ao chão. Ela mesma não parece muito convencida de sua possibilidade de voar. (Uma interpretação feminista veria aí a mulher ideal do homem machista e dominador?)

Nota-se também que ela sabe que é uma modelo, que posa para o fotógrafo. (A pose sendo o oposto do instantâneo, que é fragmento de vida, uma espécie de morte). Seu corpo faz parte de uma

composição estática, inanimada.

Por outro lado, mesmo quando amarrada, ela parece extremamente conformada, tanto com sua simbiose mulher/planta, quanto com a de mulher/amarras, e é permeada de uma certa indiferença, uma frieza marmórea.

É uma mulher/estátua. Dariano concretiza sua idéia e vai além da simbiose mulher/vegetal. É uma mulher/estátua. Mulher-objeto inanimado.

Isto se acentua, em parte talvez, por serem estes elementos naturais com os quais realiza a simbiose, resíduos de uma natureza já morta, folhas secas, troncos de árvores, ramos sem vida.

A perfeição técnica, a precisa iluminação, o jogo de luz e sombras, o cenário quase desértico onde se passa a cena, contribuem para a criação de um clima de congelamento emocional onde são evocadas figuras míticas, como um Nijinsky ou figuras da mitologia clássica, que renascem em algum lugar de nossa memória coletiva. Diria que essas fotos são desprovidas de qualquer erotismo devido a um distanciamento consciente, que separa o olho da câmara e da modelo fotográfico.

Clovis Dariano dispõe estes elementos naturais e a figura feminina com a mesma desenvoltura com que manipula naturezas mortas no cotidiano das fotos de seu estúdio.

São como objetos captados por um olhar cuidadoso e perfeccionista, mas que guarda ainda o não envolvimento do sedutor.

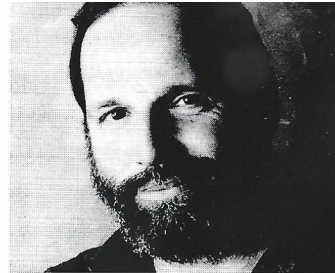
Nestas cinco séries que compõem SIMBIOSE, há sempre uma lâmina inicial, onde o elemento vegetal aparece velado por uma folha de papel translúcido, e numa segunda imagem, como uma aproximação do olhar, este mesmo já desvelado, para subsequentemente dar lugar às simbioses propriamente ditas.

Há, no entanto, no final das séries, algo como um comentário instigante.

A lente faz uma surpreendente aproximação, em um seio, imensa paisagem da pele, e seu paralelismo formal com uma casca de árvore. E num close ainda maior, o olho da câmara literalmente entra na forma/olho, ambígua forma umbilical. Instigante buraco negro ou câmara escura. (Uma alusão à linguagem fotográfica?)

É possível que essas imagens nos deixem entrever, nesta súbita mudança de ponto de vista, um próximo ensaio, onde todas as distâncias entre o olho do fotógrafo e o objeto serão anuladas?

Vera Chaves Barcellos, março de 2000



- 2000 - Fotografia Brasileira Contemporânea
Museu Nacional de Arte
La Paz - Bolívia
- 1998 - Prêmio Aquisição XII Salão
da Câmara Municipal de
Porto Alegre
- 1998 - Salão de Arte Cidade de
Porto Alegre
- 1996 - I Bienal Internacional de Curitiba
- Coletiva "Brasil Mostra a Tua Cara"
- 1995 - Photo Brasil - Stand FUJI -
São Paulo
- 1994 - Retrospectiva "Nervo Óptico"-
Instituto de Artes- UFRGS - Mostra
Abrafoto/Morro do Osso
Lançamento dos Cartazes
do Morro do Osso - Solar dos
Câmara
- 1993 - Coletiva Abrafoto - CCMQ -
Mês Internacional da Fotografia
(Abrafoto Nacional) - SP
- 1992 - "CLIN D'OEIL Sur La
Photographie" - Paris - 4º Salão
Latino Americano de Fotografia
Publicitária - Chile
- 1991 - 4 Fotógrafos - Sala de Fotografia -
Teatro São Pedro - RS Foto - Mostra
Itinerante - Instituto de Artes
Visuais - Prêmio Colunistas
Nacional - Ouro/Cliente: Forjas
Taurus - Expofoto 91 - Stand Kodak
- São Paulo - Destaque Fotografia
- Salão de Propaganda ARP
- 1990 - Prêmio Colunistas -
Bronze/Cliente: Casa Lyra
- 1988 - Destaque Fotografia Salão
de Propaganda ARP
Agência Expressão/Cliente:
Tramontina
Prêmio Colunistas -
Bronze/Cliente: Casa Lyra
- 1985 - Destaque Salão de
Propaganda ARP
Agência Standard/Cliente: Mitto
- 1984 - Medalha de Ouro - Salão de
Propaganda ARP
Agência Martins e Andrade/Cliente:
Forjas Taurus
- 1979 - Instalações Espaço N. O. -
(Dariano - Lanes)
- 1978 - Mostra "Nervo Óptico"- Instituto
de Artes (UFRGS)
- 1977 - Mostra Cultural de Alegrete
- Prêmio Aquisição - IV Salão de
Artes Visuais (UFRGS)
- Fundação do "Nervo Óptico,
publicação aberta às novas poéticas
visuais"
- Mostra "Nervo Óptico"- Galeria
Eucatexpo
- 1976 - Mostra Coletiva 48 Horas de
Atividades Ininterruptas (MARGS)
- 1975 - Mostra Ponto de Arte (POA)
- Prêmio Aquisição - Salão de
Artes Visuais
Equipe: Pasquetti, Dariano, M.
Alvares e F. Cony
- 1973 - Participação - II Salão de Artes
Visuais (UFRGS)
- 1971 - Prêmio Pesquisa - IV Salão Instituto
de Artes (UFRGS)
- Participação - I Mostra Universitária
Sul-Brasileira
- 1970 - Prêmio Aquisição - III Salão Instituto
de Artes (UFRGS)
- Participação - III Salão Nacional de
Artes (Minas Gerais)
- 1969 - Mostra Aldeia 2 (POA)

Financiamento:

